

# Conceito curatorial

## 1) ABRE-TE SÉSAMO

O que Ali Baba viu ao abrir as portas da caverna usando as palavras mágicas, "abre-te Sésamo"? O que tinha sido roubado e escondido pelos ladrões na escuridão?

À medida que a história de Ali Baba e os Quarenta Ladrões se desdobra, somos confrontados com a realidade de quão longe se pode ir para reivindicar os tesouros do outro como seus. Como equipe de curadoria e artistas comissionados desta temporada do Bärenzwinger, não somos estranhos a tal ato. Nossas experiências como indivíduos negros, indígenas e em sua maioria racializados - bem como as subsequentes intersecções que nos atravessam enquanto queer e pessoas trans\* - evidenciam como repetidas vezes testemunhamos os nossos próprios tesouros, seja em nossas ancestralidades, em nossos passados recentes, nas nossas encarnações atuais, e até mesmo em nossas projeções futuras, sendo apagados, aprisionados e exibidos contra nossa vontade. Semelhante ao conto de Ali Babá, os ladrões de nossas histórias invadem e se apropriam dos nossos espaços - reivindicando e controlando o acesso a nossos tesouros como eles assim os desejarem.

Experiências tão complexas de poder fazem com que esta seja uma tentativa de "ocupar" - embora temporariamente - e (re)contextualizar um espaço de exibição hegemônico, como o Bärenzwinger, com o nosso programa. Esta é uma ação que nos exige abordar certas questões através de nossa própria prática, como por exemplo se é possível subverter o legado de um espaço que tem uma função tão específica incorporada à sua essência, à sua estrutura física. "Abre-te Sésamo" é um convite para nos juntarmos a este enfrentamento, questionando através de nossa ocupação no antigo zoológico. É uma exploração, uma desconstrução, uma reconstrução... É uma abertura. Uma avaliação do significado dado a um espaço e uma prospecção para saber se um novo significado é de fato possível.

Então, repita conosco ao entrar:

Open Sesamo  
Sesam öffne dich  
Abre-te Sésamo  
Açıl susam  
افتح يا سمسم  
。O 。⊙ξ□□

Quais novos significados gostaríamos de atribuir a este espaço?

Bem-vindo ao nosso experimento fotofóbico. Se foto significa luz e fobia significa medo, então fotofobia é a luz que eles temem.

Nosso mundo é compreendido, medido e influenciado pelos discursos do Iluminismo. Arte, ciência e filosofia - auxiliares cognitivos da humanidade utilizados para compreender o mundo - foram patologizados em nosso meio para centralizar as experiências do homem branco, cisgênero, heterossexual. Desde as lições ensinadas nas escolas até os quadros expostos nos museus, a visão dominante é determinada pelos pontos de 'conhecimento' que nos foram e são transmitidos através da era Iluminista.

Mas o que veio antes do Iluminismo? Quais variedades de conhecimento havia? Nós - os Outros - não criamos produções alternativas de conhecimento, ou nutrimos feixes de Luz que brilharam através das fendas da experiência humana para iluminar uma multiplicidade de caminhos a serem seguidos?

Fomos apagados - em nosso passado e em nosso presente, mas nos recusamos a aceitar esse fato para o nosso futuro. Este Experimento Fotofóbico é uma oportunidade de reunir nossos significados, nossas experiências, nossas maneiras de viver como o epicentro em torno do qual uma trama se desenvolve. Nós somos os protagonistas, que ocupamos este espaço e sua arquitetura hostil para compartilhar a visão de um mundo que nos apresenta como o sujeito intencional do foco.

Até agora, o Iluminismo continua a nos empurrar para as Trevas, mas encontramos nossas próprias formas de Luz nas sombras.

\*Fotofobia é um movimento artístico previamente elaborado por Sanni Est.